

**Capacidades dinâmicas de inovação e a disrupção do mercado: um estudo bibliométrico comparativo de bases internacionais**

**DOI: 10.31994/rvs.v12i2.718**

João Paulo Nascimento da Silva<sup>1</sup>

Frederico Azevedo Alvim Assis<sup>2</sup>

Luiz Guilherme Antunes<sup>3</sup>

Cledison Carlos de Oliveira<sup>4</sup>

Dany Flavio Tonelli<sup>5</sup>

**RESUMO**

Face ao impacto de novas tecnologias, as pesquisas sobre inovações disruptivas e capacidades dinâmicas de inovação têm se revelado temas muito importantes para o desenvolvimento de mercados tecnológicos. Este estudo compreende uma análise desses temas, pesquisados na Web of Science e Scopus, referentes às áreas de *Management, Business, Business Finance, Economics, Accounting, Econometrics e Finance*. Verificou-se a abrangência sobre o que é publicado acerca da integração

---

<sup>1</sup> Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Marketing Relacional pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPL/PT). E-mail: jpnasilvas@gmail.com, ORCID ID 0000-0002-3956-823X.

<sup>2</sup> Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). E-mail: fredalvim@yahoo.com.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4292-555X2>.

<sup>3</sup> Doutorando em Administração pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras –UFLA. E-mail: luguiantunes@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0003-2997-2949>.

<sup>4</sup> Doutorando em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), Mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: oliveira.cledison@gmail.com, ORCID ID 0000-0002-0428-910X.

<sup>5</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: danytonelli@dae.ufla.br, ORCID ID 0000-0001-8207-6698.

dos dois temas, de forma a melhor compreender como as disrupções do mercado influenciam nas capacidades dinâmicas das organizações. EUA e Inglaterra foram identificados como principais produtores desse tipo de conhecimento, assim como foi possível identificar relações com os termos *Innovation*, *Strategy*, *Performance* e *Capability*, todos contextualizados sobre inovação de negócios.

**PALAVRAS-CHAVE: INOVAÇÃO. CAPACIDADES DINÂMICAS. INOVAÇÃO DISRUPTIVA. BIBLIOMETRIA.**

**Dynamic capacities of innovation and market disruption: a comparative bibliometric study of international bases**

**ABSTRACT**

In the face of the impact of new technologies, research on disruptive innovations and dynamic innovation capabilities has proven to be very important topics for the development of technological markets. This is a topic research form, researched in the Web of Science and Scopus, with reference to the areas of Administration, Business, Business Finance, Economics, Accounting, Econometrics and Finance. The scope of the problem of integration of the two themes was broadened in order to improve market influences on the dynamic functionalities of organizations. USA and England were identified as the main sources of this kind of knowledge, as well as being able to obtain new information with the terms Innovation, Strategy, Performance and Capacity, all contextualized on business innovation.

**KEYWORDS: INNOVATION. DYNAMIC CAPABILITIES. DISRUPTIVE INNOVATION. BIBLIOMETRICS.**

## INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas fazem parte do desenvolvimento econômico de empresas e nações (SCHUMPETER, 1942). Dentro de um ambiente tecnológico estável, em que a maioria das indústrias mantém seu *status* de mercado, a inserção de uma nova tecnologia ou um novo modelo de negócios pode suplantiar os padrões atuais de mercado, ocasionando uma disrupção (CHRISTENSEN et al., 2018). É importante compreender como a mudança e a adaptação a esse fenômeno pode ocorrer.

Com base nas concorrências dos mercados, através das disrupções tecnológicas, as empresas podem assumir posições de líderes. Assim, faz-se necessário estudar o fenômeno das inovações disruptivas, abordadas por Christensen (1997), como fenômeno em que alteram o padrão do mercado e o modelo de negócios existente. Também é relevante compreender o que Teece (1997) define por capacidade das organizações de se adaptarem no ambiente de negócios, traduzidas por capacidades dinâmicas de inovação. Propõe-se, assim, analisar esses conceitos importantes e em constante desenvolvimento.

A presente pesquisa visa compreender como ocorre o crescimento das pesquisas relacionadas à Inovação Disruptiva e de Capacidades Dinâmicas nas bases *Web of Science* e *Scopus*. Dessa forma, objetivou-se verificar o crescimento dos termos na academia, através dos dados bibliométricos de cada tema em si e sua correlação de produção acadêmica. Foi realizada uma busca pelos termos “Inovação Disruptiva” e “Capacidades Dinâmicas” nas bases *Web of Science* e *Scopus* e através dos dados foi realizada uma análise bibliométrica dos artigos encontrados.

Este estudo visa corroborar com as bases do conhecimento em Inovação e apresenta os conceitos de Inovação Disruptiva e de Capacidades Dinâmicas de Inovação. Destaca-se, assim, a pertinência pela elaboração desta revisão sistemática, com a finalidade de destacar como a gestão das empresas pode gerar

vantagens competitivas no mercado em ampla concorrência, conforme se pode observar nas argumentações de Porter (1989), Ambrosini e Bowman (2009), Tondolo e Bitencourt (2014).

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O tema inovação é uma constante em conceitos e discussões desde seus primórdios e muitos autores o definem de acordo com o momento econômico, o que, apesar de uma base conceitual, o torna um conceito mutável e evolutivo.

A disseminação do conceito de inovação promoveu um aumento da competitividade entre as organizações, principalmente quanto à reconfiguração de recursos e capacidades disponíveis (EISENHARDT; MARTIN, 2000; O'REILLY III; TUSHMAN, 2008), visando a obtenção de vantagem competitiva (AMBROSINI; BOWMAN, 2009; TONDOLO; BITENCOURT, 2014).

O termo “Capacidades Dinâmicas” atrai a atenção em função da importância de suas contribuições para a sobrevivência das organizações (O'REILLY III; TUSHMAN, 2008), uma vez que essas capacidades auxiliam os gestores a adotarem medidas que visam renovar, reconfigurar e adaptar recursos específicos em resposta ao ambiente de rápidas mutações (TEECE *et al.*, 1997).

Segundo Guerra, Tondolo e Camargo (2015; apud FISCHER, 2010; TEECE *et al.*, 1997; AMBROSINI; BOWMAN, 2009), a literatura acadêmica continua, de certa forma, silenciosa quanto às novas evidências acerca da relação existente entre Capacidades Dinâmicas e áreas afins à Administração, como o fenômeno das inovações disruptivas propostas por Christensen (1997).

Dessa forma, o contexto de ruptura de mercado, proposto por Christensen (1997), impulsiona as organizações a direcionarem seus esforços em desenvolver Capacidades Dinâmicas (TEECE, 1997) para atuarem no mercado em ampla

concorrência e gerando vantagem competitiva (PORTER, 1989; AMBROSINI; BOWMAN, 2009; TONDOLO; BITENCOURT, 2014).

Infere-se que as proposições da disrupção de mercado, conciliada ao desenvolvimento de capacidades dinâmicas, apresentem significativas contribuições aos gestores que identificam a inovação como um diferencial.

## 1.1 Inovação disruptiva

Para Hamel (2002), a questão mais importante para os mercados atuais é encontrar uma maneira de construir empresas onde a inovação seja radical e sistêmica. Na visão de Tidd, Bessant e Pavitt (2005), a inovação é o fator chave para organizações sobreviverem e crescerem a longo prazo.

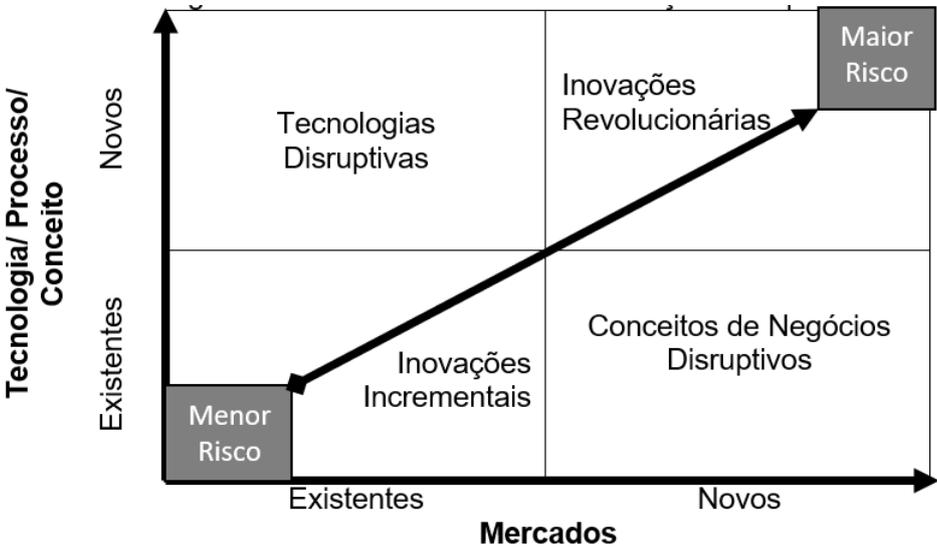
Dessa forma, na rápida mudança e incerteza do mercado como um todo, a inovação é entendida como a chave para a vantagem competitiva das organizações. No entanto, a própria inovação em si também aumenta a incerteza e a pressão do mercado (LETTICE; THOMOND, 2002).

Na visão de Markides (1999), quanto mais radical for a inovação, mais difícil será para estimar a potencial aceitação do mercado. Segundo Bannerman (2008), o gerenciamento da tecnologia da inovação disruptiva é um desafio permanente, podendo as empresas viverem ou morrerem pelas mudanças tecnológicas descontínuas. Dessa forma, as estratégias de gerenciamento podem influenciar o posicionamento da empresa durante a disrupção, de forma a compreender a construção de competências e capacidades situacionais específicas orientadas para capturar os benefícios da aprendizagem nos momentos de revolução do mercado/inovação.

Assink (2006) configura o desenvolvimento da inovação disruptiva através da figura 1. As inovações incrementais melhoram as capacidades das tecnologias existentes, quando possuem o menor risco. As tecnologias disruptivas são aquelas que suplementam as tecnologias existentes, assim como os negócios disruptivos

utilizam a tecnologia existente, porém, para novos mercados. Assink (2006) aponta que, quando ocorre uma disrupção tecnológica e a criação de um novo mercado, essa seria uma Inovação Revolucionária. Essa, por sua vez, tem maior potencial de quebrar os padrões de mercado, porém também tem maior risco de falhar.

Figura 1 - Desenvolvimento da Inovação Disruptiva



Fonte: Adaptado de Assink (2006).

Observa-se que tecnologias disruptivas e o conceito de negócios disruptivos estão dentro do campo de desenvolvimento de novas tecnologias e mercados, com um risco mais elevado do que as inovações incrementais, em busca da ruptura das inovações. Entretanto, Assink (2006) argumenta que existe, ainda, uma lacuna entre a intenção disruptiva e a capacidade de inovação disruptiva real. O desenvolvimento de capacidades distintas para superar isso deve integrar a estratégia de crescimento da empresa.

Dessa forma, face à capacidade de disrupção do mercado, ressaltam-se as características que distinguem as organizações no mercado altamente competitivo, na forma das capacidades dinâmicas, que são o diferencial em busca da constante alteração do mercado.

## 1.2 Capacidades dinâmicas

As Capacidades Dinâmicas das organizações podem ser entendidas como disposição das mesmas em integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas, visando o seu ajustamento às novas realidades do ambiente competitivo (TEECE et al., 1997). Tratam-se de competências organizacionais com a finalidade de ajustar-se ou de influenciar ambientes de negócios caracterizados por altas turbulências, de ordem econômica, tecnológica ou concorrencial (TEECE, 2012).

Para Collis (1994), a continuação bem-sucedida do negócio é constantemente dependente da capacidade organizacional de inovar de forma cada vez mais rápida e melhor que os concorrentes. Para o autor, a vantagem competitiva não ocorre apenas da inovação, mas da capacidade de desenvolver constantes estruturas de negócio que favoreçam a renovação contínua do mesmo.

Segundo Andreeva e Chaika (2006), capacidades dinâmicas habilitam a organização a renovar suas competências chave, conforme ocorrem mudanças no ambiente operacional, dependendo de: a) existência de habilidades empreendedoras da liderança e b) capacidade de mudança organizacional (enxergar novas oportunidades; perceber quais mudanças internas a serem feitas e implantar mudanças). As autoras enfatizam que a capacidade de mudança é requisito para capacidades dinâmicas.

Na visão de Guerra, Tondolo e Camargo (2016), o fato de a empresa compreender os mecanismos geradores de Capacidades Dinâmicas e a sua adequada implementação nas empresas, tende a contribuir para melhorar a adaptação às novas demandas impostas pelo mercado.

Nesse sentido, Capacidades Dinâmicas são características de organizações que atuam em ambientes de rápida mudança tecnológica (TEECE et al., 1997), uma vez que geram continuamente novos desafios e oportunidades de produtos, serviços e processos organizacionais (FISCHER et al., 2010). Propõe-se, assim, que pesquisas em inovações disruptivas possam gerar informações que sirvam como

uma alternativa para obtenção de vantagem competitiva por parte das organizações, uma vez que exige a renovação, crescimento e adaptação do ambiente organizacional (MARSH; STOCK, 2006).

Eisenhardt e Martin (2000) afirmam que as construções de aprendizagem norteiam a evolução das Capacidades Dinâmicas. Dessa forma, os processos de criação e manutenção de Capacidades Dinâmicas acontecem de diferentes formas em cada organização, sendo que dependem da vontade, das percepções das oportunidades e da capacidade para implementar as mudanças na atmosfera organizacional. No entanto, a natureza e o efeito dos recursos empregados para o desenvolvimento das Capacidades Dinâmicas variam (MCKELVIE; DAVIDSSON, 2009), o que torna esse processo particular para cada organização (FISCHER et al., 2010).

## 2 METODOLOGIA

Para este estudo, foi utilizada a técnica bibliométrica, que consiste em examinar dados de publicações para indicar e avaliar a produção científica de diferentes entidades, neste caso a *Web of Science* e a *Scopus*, que oferecem informações objetivas e compreensíveis para medir as publicações em uma determinada área científica sobre os fenômenos na academia e de maneira vasta para o campo analisado (DIEM; WOLTER, 2013).

As informações que viabilizaram a realização desta pesquisa foram coletadas usando dois bancos de dados: *Scopus*, da Elsevier, e *Web of Science*, da Clarivate Analytics (WoS). Foi possível reduzir o risco de falta de documentos devido a diferentes coberturas de publicação e de pesquisa, sendo utilizados diferentes parâmetros para os levantamentos de dados.

A pesquisa foi refinada de forma que contemplasse apenas artigos científicos nas duas bases e áreas correlatas, como *Management*, *Business*, *Business Finance*,

*Economics, Accounting, Econometrics e Finance*, com todas as publicações realizadas do ano de 1994 até 2016.

Esta pesquisa foi dividida em etapas, sendo que a primeira foi a escolha das palavras-chave que se adequassem à busca pelos termos de Inovação Disruptiva (*Disruptive Innovation*) e Capacidades Dinâmicas (*Dynamic Capabilities*).

Foi verificado que o termo “Capacidades Dinâmicas” não possui variações, sendo basicamente identificados nas bases selecionadas apenas por este termo. O termo inovação disruptiva, proposto por Christensen (1997), muito se assemelha à proposta de inovação radical e de tecnologias disruptivas, porém, não foram contempladas nas buscas desta pesquisa. Cabe ressaltar que por se tratar de bases internacionais, buscaram-se as referidas palavras-chave em inglês.

Tabela 1 - Etapas da Pesquisa

|   |
|---|
| Etapa 1: Seleção das palavras chave (Capacidades Dinâmicas e Inovação Disruptiva)   |
| Etapa 2: Pesquisas nas bases <i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i>  |
| Etapa 3: Filtro por artigos científicos das áreas de <i>Management, Business, Business Finance, Economics, Accounting, Econometrics e Finance</i> |
| Etapa 4: Análise Bibliométrica  |

Fonte: Os autores (2021).

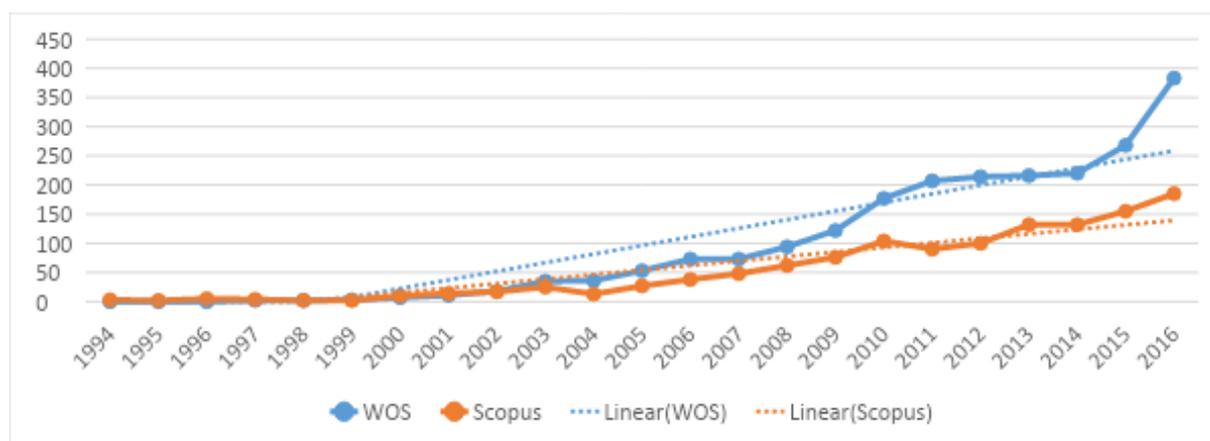
Os indicadores bibliométricos utilizados para análise foram o número de publicações, a contagem de citações, o crescimento das pesquisas nos termos durante os anos, as regiões de maior publicação, os principais autores e os principais *journals*. Assim, esta pesquisa contou com as seguintes etapas presentes na Tabela 1.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram encontrados 2.214 artigos científicos na base *Web of Science* (WOS) e 1.246 na base *Scopus* que, conforme os refinamentos, tratavam do tema Capacidades Dinâmicas.

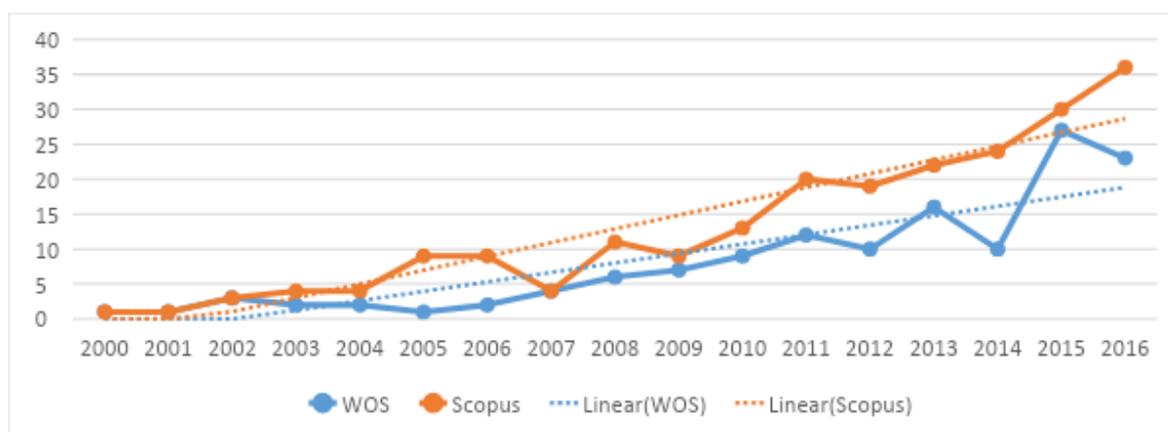
Para o tema Inovação Disruptiva, foram encontrados 136 artigos científicos na base *Web of Science* e 219 na base *Scopus*. Identificaram-se 7 artigos científicos que tratavam dos dois termos em comum.

Figura 2 - Produção por Anos - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

Figura 3 - Produção por Anos - Inovação Disruptiva

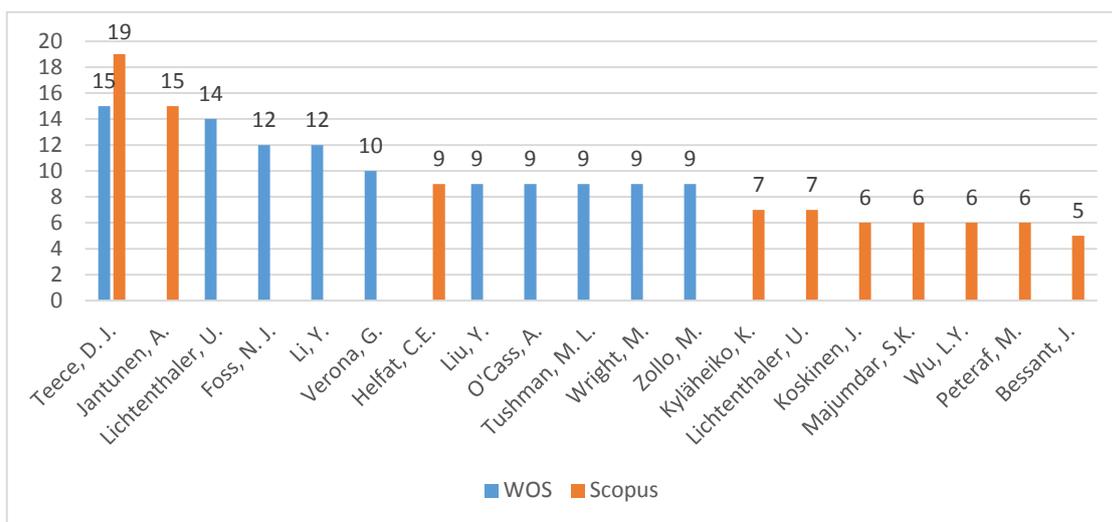


Fonte: Os autores (2021).

É possível verificar que há um crescimento constante de investigações que abordam as duas temáticas (Capacidades Dinâmicas e Inovação Disruptiva), com quedas da quantidade de produção pouco expressivas em alguns anos, porém, com retomada do crescimento da produção nos anos seguintes.

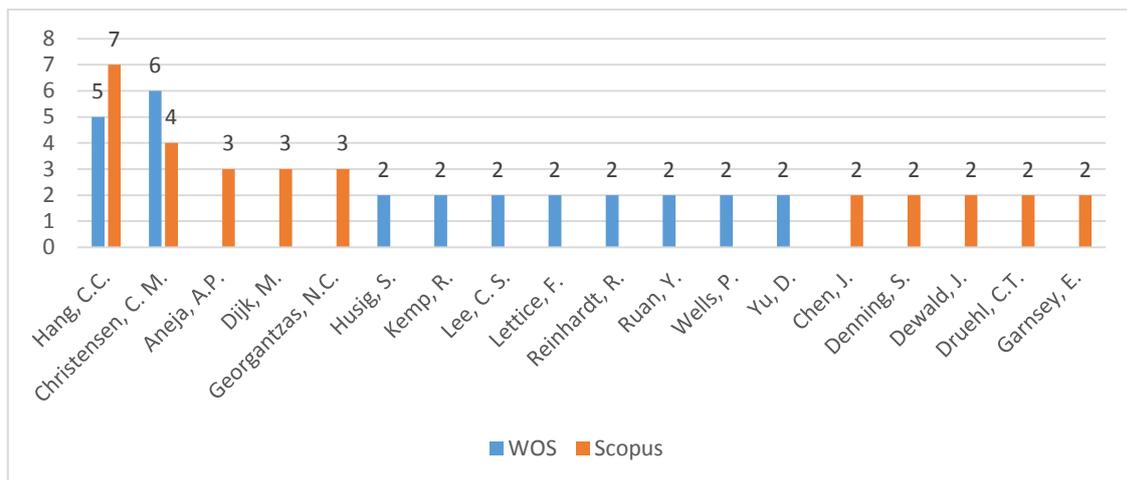
Dessa forma, é possível verificar que as publicações na área de Capacidades Dinâmicas se iniciaram em 1994, conforme apontado pela base Scopus, e as publicações sobre Inovação Disruptiva se iniciaram em 2000 nas duas bases e, como apresentado na Figura 3, as linhas de tendências das duas temáticas apontam para um crescimento constante na produção da literatura.

Figura 4 - Principais Autores - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

Figura 5 - Principais Autores - Inovação Disruptiva



Fonte: Os autores (2021).

Conforme as Figuras 4 e 5, os principais autores apontados são Teece (em primeiro lugar, no *ranking* das duas bases), para Capacidades Dinâmicas. Christensen e Hang se revezam na primeira posição para Inovação Disruptiva. Ressalta-se que esses principais autores são os autores dos principais artigos de suas respectivas bases de conhecimento, os chamados “autores seminais”.

Ainda que a literatura acadêmica continue aumentando seu volume de produções (conforme Figura 3 acima), os principais autores para os dois temas em foco são os autores clássicos. Isso se comprova pelo fato de Teece e Christensen manterem-se os mais citados.

Figura 6 – Principais Autores (CiteSpace) - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

Figura 7 - Principais Autores (CiteSpace) - Inovação Disruptiva

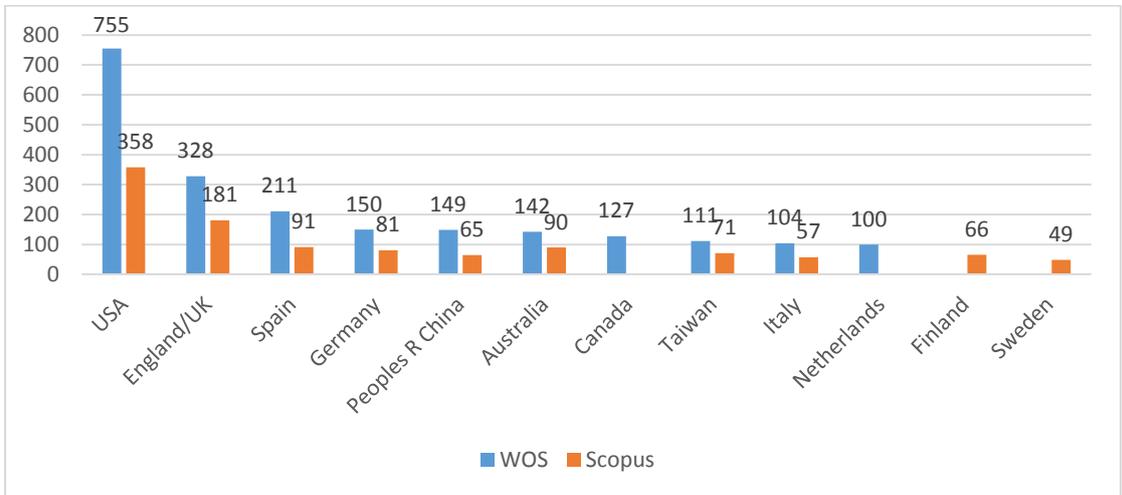


Fonte: Os autores (2021).

Através da análise realizada via *Software CiteSpace (Cited References)* apresentada na Figura 6 e 7, corrobora-se com o apontamento da Figura 5, em que

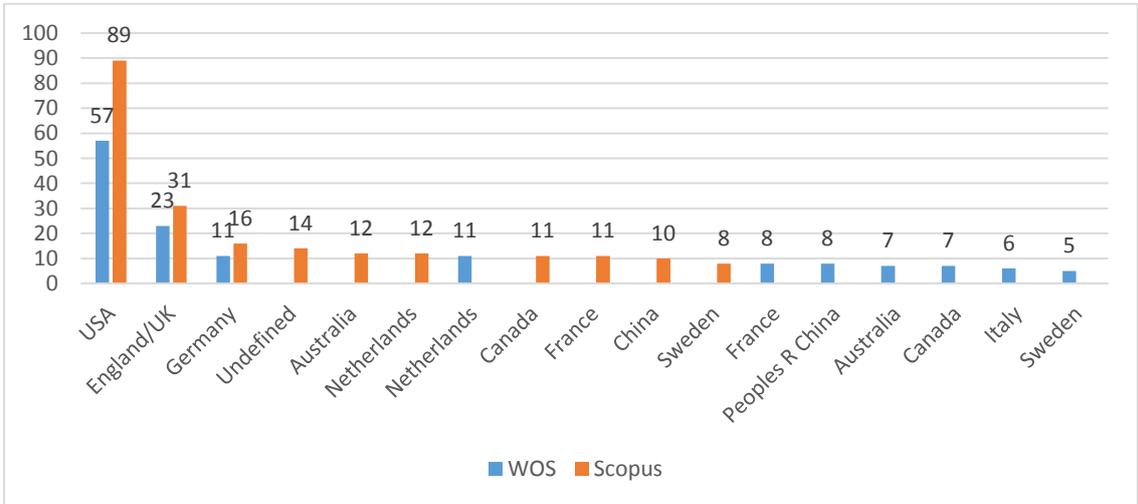
são atribuídos aos principais autores para o tema Inovação Disruptiva, com Christensen sendo o mais citado e, quanto às Capacidades Dinâmicas, ocorre uma maior diversidade de autores mais citados, porém, Teece ainda aparece como um dos mais referidos sobre o tema.

Figura 8 - Principais Países - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

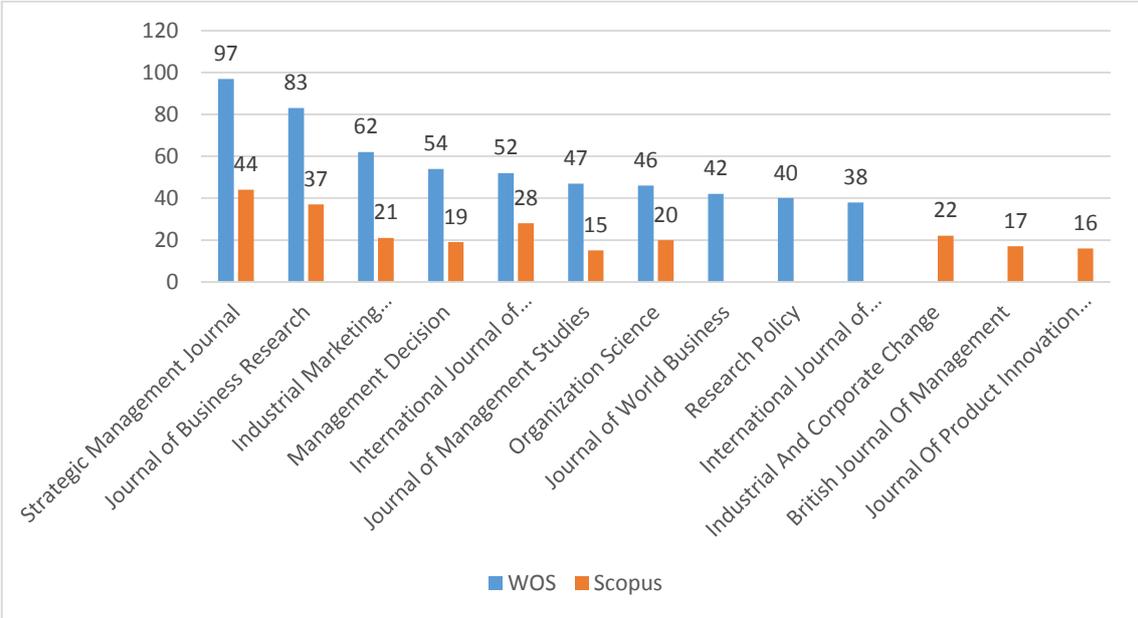
Figura 9 - Principais Países - Inovação Disruptiva



Fonte: Os autores (2021).

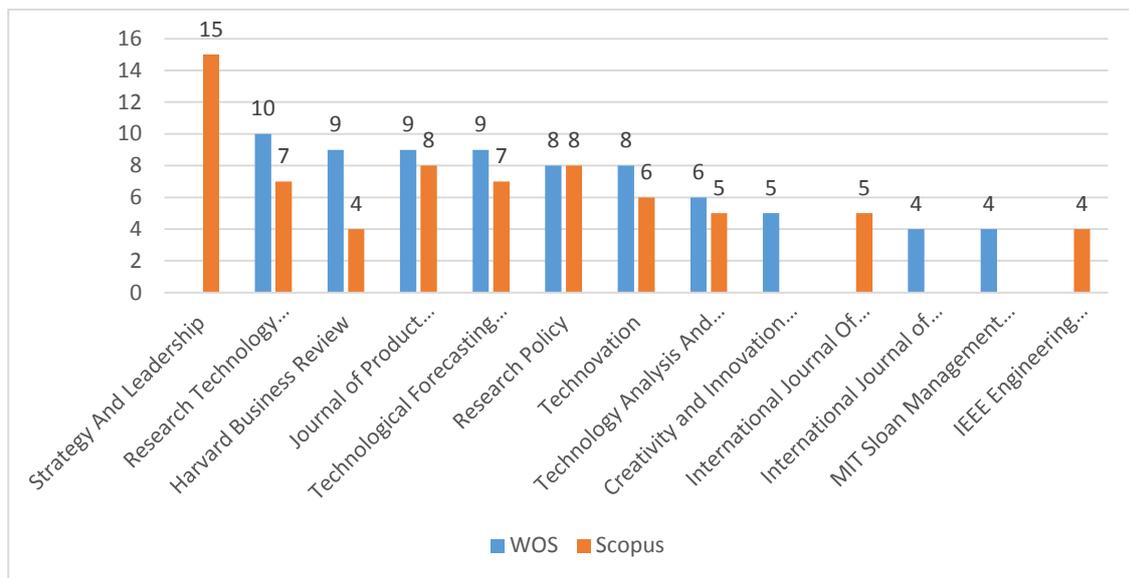
Para os principais países na produção acadêmica sobre Capacidades Dinâmicas e Inovação Disruptiva, conforme apontado nas Figuras 8 e 9, ambos têm a principal concentração das fontes de produção nos Estados Unidos, seguido em segundo lugar pelo Reino Unido. Esse ponto é um forte indicativo dos direcionamentos tomados por esses países para tais pesquisas, focando nas práticas de inovação.

Figura 10 - Principais *Journals* - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

Figura 11 - Principais *Journals* - Inovação Disruptiva



Fonte: Os autores (2021).

Quanto aos Principais *Journals*, a partir da análise das Figuras 10 e 11, observa-se grande similaridade entre as pesquisas, de forma que, para Capacidades Dinâmicas, “*Strategic Management Journal*” e “*Journal of Business Research*” aparecem se revezando em primeiro lugar nas duas bases, tendo ainda os “*Journals Industrial Marketing Management*”, “*Management Decision*”, “*Management Decision*”, “*International Journal of Technology Management*”, “*Organization Science*” e “*International Journal of Operations Production Management*” listados nas duas bases e, ao todo, 8 dos 10 principais *journals* das duas bases são os mesmos.

Para a Inovação Disruptiva, o “*Journal of Product Innovation Management*” aparece como o principal *Journal* em publicações nas duas bases, tendo ainda os *Journals* “*Research Technology Management*”, “*Technological Forecasting And Social Change*”, “*Harvard Business Review*”, “*Research Policy*”, “*Technovation*” e “*Technology Analysis And Strategic Management*” também listados e, ao todo, 7 dos 10 principais *journals* das duas bases são os mesmos.

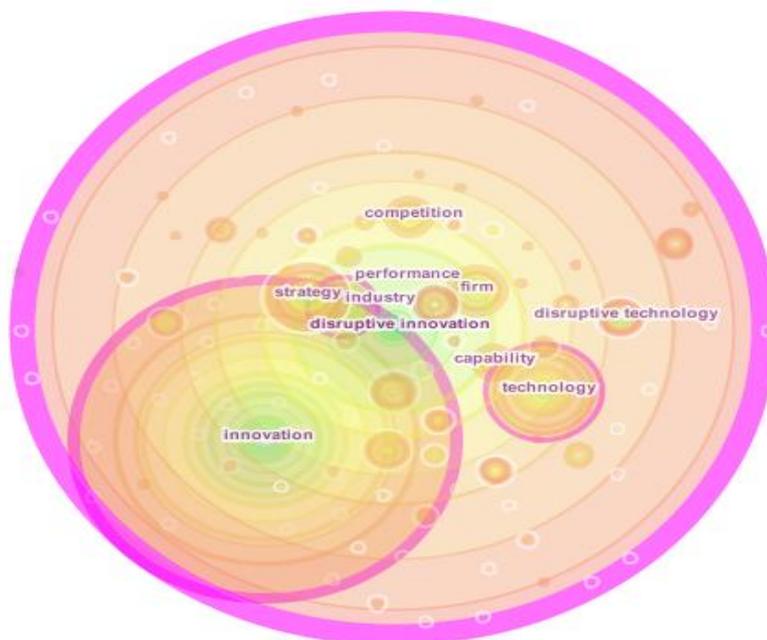
Através do *Software CiteSpace* é possível ainda apresentar os termos mais discutidos nas bases selecionadas quanto a Capacidades Dinâmicas e Inovação Disruptiva conforme abaixo:

Figura 12 – Principais Termos (CiteSpace) - Capacidades Dinâmicas



Fonte: Os autores (2021).

Figura 13 – Principais Termos (CiteSpace) - Inovação Disruptiva



Fonte: Os autores (2021).

Para os artigos selecionados na base de Capacidades Dinâmicas ocorreu uma maior dispersão quanto aos termos mais utilizados. Os termos mais empregados foram: *strategic management, product development, absorptive capacity, firm, firm performance, resource based view, competitive advantage, strategy, perspective, firm knowledge, management e Innovation*. Dentre os termos mais citados, é possível notar uma proximidade dos termos com características de desenvolvimento de produto, gestão estratégica e de mercado e vantagem competitiva, que são características das capacidades dinâmicas de inovação.

Dentre os artigos selecionados para Inovação Disruptiva, é possível verificar que os termos *competition, performance, strategy, industry, firm, disruptive technology, capability, technology e Innovation* estão diretamente relacionados às bases de pesquisa, visto que as inovações disruptivas estão vinculadas à grande parte das novas tecnologias e às competições e estratégias de inovação de mercado.

Abaixo foram listados os 10 artigos mais citados para Capacidades Dinâmicas e para Inovação Disruptiva nas duas bases por ordem de maiores citações:

Quadro 1 - Capacidades Dinâmicas - 10 artigos mais citados na Web of Science e na Scopus

| Título  | Autores                                  | Título da fonte              | Ano da publicação | Citações WOS | Citações Scopus |
|---|--|------------------------------|-------------------|--------------|-----------------|
| Dynamic capabilities and strategic management   | Teece, D.J.,<br>Pisano, G.,<br>Shuen, A. | Strategic Management Journal | 1997              |              | 9801            |
| Dynamic capabilities: What are they?  | Eisenhardt, K M;<br>Martin, JÁ           | Strategic Management Journal | 2000              | 3699         | 4706            |
| Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension   | Zahra, SA;<br>George, G                  | Academy of Management Review | 2002              | 2579         |                 |
| Explicating dynamic capabilities: The nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance | Teece, D.J.                              | Strategic Management Journal | 2007              |              | 2260            |

|   |  |   |      |      |      |
|---|--|---|------|------|------|
| Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities   | Zollo, M., Winter, S.G.                    | Organization Science                          | 2002 | 1763 | 2186 |
| Exploitation, exploration, and process management: The productivity dilemma revisited                               | Benner, M.J., Tushman, M.L.                | Academy of Management Review                  | 2003 |      | 1411 |
| Understanding dynamic capabilities  | Winter, S.G.                               | Strategic Management Journal                  | 2003 | 1122 | 1366 |
| Shaping agility through digital options: Reconceptualizing the role of information technology in contemporary firms | Sambamurthy, V., Bharadwaj, A., Grover, V. | MIS Quarterly: Management Information Systems | 2003 |      | 1233 |
| The dynamic resource-based view: Capability lifecycles  | Helfat, C.E., Peteraf, M.A.                | Strategic Management Journal                  | 2003 | 1009 | 1205 |
| Value creation in e-business  | Amit, R; Zott, C                           | Strategic Management Journal                  | 2001 | 1100 |      |
| Preface: Dynamic capabilities   | Dosi, G., Teece, D.J.                      | Industrial and Corporate Change               | 1994 |      | 879  |
| Toward a synthesis of the resource-based and dynamic-capability views of rent creation                              | Makadok, R.                                | Strategic Management Journal                  | 2001 | 691  | 869  |
| Business Models, Business Strategy and Innovation   | Teece, D J.                                | Long Rang Planning                            | 2010 | 864  |      |
| The influence of intellectual capital on the types of innovative capabilities                                       | Subramaniam, M; Youndt, MA                 | Academy of Management Journal                 | 2005 | 857  |      |
| Human resources and the resource based view of the firm   | Wright, P M; Dunford, BB; Snell, SA        | Journal of Management                         | 2001 | 677  |      |

Fonte: Os autores (2021).

Para um total de 2.393 artigos encontrados, é possível verificar que, na base WoS, apenas 1 (um), do autor Teece, foi encontrado entre os 10 mais citados, tendo esse autor estado entre os autores mais mencionados nas figuras 6 e 7.

Para um total de 1.322 artigos encontrados na pesquisa, é possível verificar que, na base Scopus, o autor Teece aparece 3 vezes entre os artigos mais citados,

nas posições 1, 3 e 9. Dessa forma, é possível compreendê-lo como o mais referenciado nas duas bases. Isso se traduz como uma evidência de que, mesmo com o crescimento da produção, grande parte das citações compreende os autores clássicos.

Quadro 2 - Inovação Disruptiva - 10 artigos mais citados Web of Science e na Scopus

| <b>Título</b>  | <b>Autores</b>                                 | <b>Título da fonte</b>                    | <b>Ano</b> | <b>Citações WOS</b> | <b>Citações Scopus</b> |
|--|--|---|------------|---------------------|------------------------|
| Reinventing Your Business Model  | Johnson, M W.; Christensen, C M.; Kagermann, H | Harvard Business Review                   | 2008       | 274                 | 570                    |
| The ambidextrous organisation  | O'Reilly, CA; Tushman, ML                      | Harvard Business Review                   | 2004       | 535                 |                        |
| Will disruptive innovations cure health care?  | Christensen, C M; Bohmer, R; Kenagy, J         | Harvard Business Review                   | 2000       | 221                 | 331                    |
| Disruptive innovation for social change  | Christensen, C M.; Baumann, H; Ruggles, R;     | Harvard Business Review                   | 2006       | 119                 | 189                    |
| Inhibitors of disruptive innovation capability: A conceptual model   | Assink, M.                                     | European Journal of Innovation Management | 2006       |                     | 118                    |
| An analytical framework for evaluating e-commerce business models and strategies   | Lee, C.-S.                                     | Internet Research                         | 2001       |                     | 103                    |
| Foundations for growth - How to identify and build disruptive new businesses   | Christensen, CM; Johson, MW; Rigby, DK         | MIT Sloan Management Review               | 2002       | 74                  | 102                    |
| The Effect of a Market Orientation, Entrepreneurial Orientation, and Technological Capability on Innovativeness: A Study of Young Biotechnology Ventures in the United States and in Scandinavia | Renko, M; Carsrud, A; Braennback, M            | Journal of Small Business Management      | 2009       | 74                  | 96                     |
| When is a disruptive innovation disruptive?  | Schmidt, G M.; Druehl, C T.                    | Journal of Product Innovation Management  | 2008       | 51                  | 78                     |

|   |   |  |      |    |    |
|---|---|--|------|----|----|
| A Reflective Review of Disruptive Innovation Theory   | Yu, D; Hang, C C                              | International Journal of Management Review                     | 2010 | 63 |    |
| A bridge over troubled waters: Bridging organisations and entrepreneurial opportunities in emerging sectors | Sapsed, J; Grantham, A; DeFillippi, R         | Research Policy  | 2007 |    | 57 |
| Frugal Innovation in Emerging Markets: The case of Mettler Toledo   | Zeschky, M; Widenmayer, B; Gassmann, O        | Research-Technology Management                                 | 2011 | 53 |    |
| An analytical framework for evaluating e-commerce business models and strategies                            | Lee, CS                                       | Internet Research-Eletronic Networking Applications and Policy | 2001 | 52 |    |
| When is a disruptive innovation disruptive?   | Schmidt, Glen M.; Druehl, Cheryl T.           | Journal of Product Innovation Management                       | 2008 | 51 |    |
| The effects of mainstream and emerging customer orientations on radical and disruptive innovations          | Govindarajan, V., Kopalle, P.K., Danneels, E. | Journal of Product Innovation Management                       | 2011 |    | 49 |

Fonte: Os autores (2021).

Para Inovação Disruptiva a situação é diferente, na pesquisa via *WoS*, contemplada por 134 artigos, o autor Christensen aparece em 4 dos artigos mais citados, corroborando com os dados anteriores a respeito de que os autores clássicos ainda são os mais citados.

Para a pesquisa via *Scopus*, contendo um total de 227 artigos, o autor Christensen também aparece em 4 dos artigos mais citados, também corroborando com o pensamento de que os autores clássicos são os mais citados. É importante ressaltar que o termo “Inovação Disruptiva” foi cunhado pelo próprio autor Christensen (1997), possibilitando inferir que esse seja o motivo para estar entre os mais citados.

## CONCLUSÃO

É possível entender que há uma lacuna na junção das literaturas relacionadas à Inovação Disruptiva e Capacidades Dinâmicas, de forma que foram encontrados 134 artigos sobre inovação disruptiva e 2.393 artigos sobre capacidades dinâmicas na *Web of Science*, enquanto foram encontrados 277 artigos sobre inovação disruptiva e 2.758 artigos sobre capacidades dinâmicas na *Scopus*, porém, para a junção das duas temáticas, foram encontrados apenas 7 artigos científicos nas duas bases, de modo que é importante realizar um maior entendimento sobre a junção dessas áreas de pesquisa.

Esta pesquisa bibliométrica contribuiu para conferir uma produção crescente sobre capacidades dinâmicas e inovação disruptiva, o que determina a importância das temáticas. A pesquisa apontou para uma maior concentração de produções acadêmicas nos Estados Unidos, seguido pelo Reino Unido.

Quanto aos principais autores, de acordo com os resultados da análise no *CiteSpace*, ocorre uma maior dispersão para o tema de capacidades dinâmicas, mas Teece é o mais referido nas duas bases de pesquisa. Quanto à inovação disruptiva, Christensen é o mais citado e, de acordo com resultados encontrados via *CiteSpace*, também é o autor central nas discussões do tema. Esse resultado pode ser entendido pelo fato de ser o criador do termo Inovação Disruptiva e, portanto, o mais importante.

Quanto aos principais termos, foram encontrados, na análise via *CiteSpace*: *Innovation*, que faz parte da construção dos dois temas desta pesquisa, *Strategy*, *Performance* e *Capability*. É possível entender que os termos mais empregados em capacidades dinâmicas estão relacionados com os resultados de negócios em si e com as estratégias, enquanto, para inovação disruptiva, estão relacionados com a organização e as tecnologias.

Consolida-se o entendimento dos termos de capacidades dinâmicas e de inovação disruptiva como partes integrantes de uma mesma literatura, assim como



se constata lacunas nesse campo. Visto a pouca literatura encontrada na junção desses dois termos, revela-se um espaço para pesquisas futuras, de forma a verificar os efeitos das capacidades dinâmicas de inovação nas inovações disruptivas nos ambientes acadêmicos e de negócios.

## REFERÊNCIAS

AMBROSINI, Véronique; BOWMAN, Cliff. What are dynamic capabilities and are they a useful construct in strategic management? **International Journal Of Management Reviews**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 29-49, mar. 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1468-2370.2008.00251.x>. Acesso em: 01 jun. 2021.

ANDREEVA, Tatiana; CHAIKA, Victoria. **Dynamic Capabilities**: what do they need to be dynamic? São Petersburgo: St. Petersburg State University, 2006.

ASSINK, Marnix. Inhibitors of disruptive innovation capability: a conceptual model. **European Journal Of Innovation Management**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 215-233, abr. 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235285080\\_Inhibitors\\_of\\_Disruptive\\_Innovation\\_Capability\\_A\\_Conceptual\\_Model](https://www.researchgate.net/publication/235285080_Inhibitors_of_Disruptive_Innovation_Capability_A_Conceptual_Model). Acesso em: 01 jun. 2021.

BANNERMAN, Paul L. Smoothing Innovation Discontinuities. In: **Proceedings of the IEEE, International Conference on Communications (ICC 2008)**. Beijing: 2008.

CHRISTENSEN, Clayton. **The Innovator's Dilemma**. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

CHRISTENSEN, Clayton M. et al. Disruptive Innovation: an intellectual history and directions for future research. **Journal of Management Studies**, [S.L.], v. 55, n. 7, p. 1043-1078, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/joms.12349>. Acesso em: 10 jun. 2021.



COLLIS, David J.. Research Note: how valuable are organizational capabilities?. **Strategic Management Journal**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 143-152, 1994. Disponível em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/smj.4250150910?utm\\_source=TrendMD&utm\\_medium=cpc](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/smj.4250150910?utm_source=TrendMD&utm_medium=cpc). Acesso em: 05 jun. 2021.

DIEM, Andrea; WOLTER, Stefan C.. The Use of Bibliometrics to Measure Research Performance in Education Sciences. **Research In Higher Education**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 86-114, 6 jun. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/230647960\\_The\\_Use\\_of\\_Bibliometrics\\_to\\_Measure\\_Research\\_Performance\\_in\\_Education\\_Sciences](https://www.researchgate.net/publication/230647960_The_Use_of_Bibliometrics_to_Measure_Research_Performance_in_Education_Sciences). Acesso em: 01 jun. 2021.

EISENHARDT, Kathleen M.; MARTIN, Jeffrey A.. Dynamic Capabilities: What Are They? **Strategic Management Journal**, [S.L.], v. 21, n. 10, p. 1105-1121, out. 2000. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/215915652\\_Dynamic\\_Capabilities\\_What\\_Are\\_They](https://www.researchgate.net/publication/215915652_Dynamic_Capabilities_What_Are_They). Acesso em: 05 jun. 2021.

FISCHER, Thomas; GEBAUER, Heiko; GREGORY, Mike; REN, Guangjie; FLEISCH, Elgar. Exploitation or exploration in service business development? **Journal of Service Management**, [S.L.], v. 21, n. 5, p. 591-624, out. 2010. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/47640743\\_Exploitation\\_or\\_exploration\\_in\\_service\\_business\\_development\\_Insights\\_from\\_a\\_dynamic\\_capabilities\\_perspective](https://www.researchgate.net/publication/47640743_Exploitation_or_exploration_in_service_business_development_Insights_from_a_dynamic_capabilities_perspective). Acesso em: 10 jun. 2021.

GUERRA, Rodrigo de Almeida; TONDOLO, Vilmar Gonçalves; CAMARGO, Maria Emília. O Que (Ainda) Podemos Aprender sobre Capacidades Dinâmicas. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, [S.L.], v. 15, n. 01, p. 44-64, mar. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/301661530\\_O\\_Que\\_Ainda\\_Podemos\\_Aprender\\_sobre\\_Capacidades\\_Dinamicas](https://www.researchgate.net/publication/301661530_O_Que_Ainda_Podemos_Aprender_sobre_Capacidades_Dinamicas). Acesso em: 01 jun. 2021.

HAMEL, Gary. **Innovation now!** [S.L.]: Fast Company, December, 2002.

MARKIDES, Constantinos C.. A Dynamic View of Strategy. **Sloan Management Review**, [S.L.], v. 40, n. 3, p. 55-63, jan. 1999. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2485493>. Acesso em: 10 jun. 2021.



MARSH, Sarah J.; STOCK, Gregory N.. Creating Dynamic Capability: the role of intertemporal integration, knowledge retention, and interpretation. **Journal Of Product Innovation Management**, [S.L.], v. 23, n. 5, p. 422-436, set. 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-5885.2006.00214.x>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MCKELVIE, Alexander; DAVIDSSON, Per. From Resource Base to Dynamic Capabilities: an investigation of new firms. **British Journal Of Management**, [S.L.], v. 20, p. 63-80, mar. 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1467-8551.2008.00613.x>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MONGEON, Philippe; PAUL-HUS, Adèle. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. **Scientometrics**, [S.L.], v. 106, n. 1, p. 213-228, out. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283722260\\_The\\_Journal\\_Coverage\\_of\\_Web\\_of\\_Science\\_and\\_Scopus\\_a\\_Comparative\\_Analysis](https://www.researchgate.net/publication/283722260_The_Journal_Coverage_of_Web_of_Science_and_Scopus_a_Comparative_Analysis). Acesso em: 05 jun. 2021.

O'REILLY, Charles A.; TUSHMAN, Michael L.. Ambidexterity as a dynamic capability: resolving the innovator's dilemma. **Research In Organizational Behavior**, [S.L.], v. 28, p. 185-206, jan. 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191308508000105>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTER, Michel. **A Vantagem Competitiva das nações**. Rio Janeiro: Campus, 1989.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

TEECE, David J.. Dynamic Capabilities: routines versus entrepreneurial action. **Journal of Management Studies**, [S.L.], v. 49, n. 8, p. 1395-1401, set. 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1467-6486.2012.01080.x>. Acesso em: 01 jun. 2021.



TEECE, David J.; PISANO, Gary; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**, [S.L.], v. 18, n. 7, p. 509-533, ago. 1997. Disponível em:  
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/%28SICI%291097-0266%28199708%2918%3A7%3C509%3A%3AAID-SMJ882%3E3.0.CO%3B2-Z>.  
Acesso em: 10 jun. 2021.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Managing innovation**: integrating technological, market and organizational change. West Sussex: John Wiley & Sons, 2005.

THOMOND, Peter; LETTICE, Fiona. Disruptive Innovation Explored. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCURRENT ENGINEERING: RESEARCH AND APPLICATIONS (CE2002), 9., 2002, **Proceedings [...]**, Cranfield: IPSE, 2002. p. 1-4. Disponível em:  
<http://www.insightcentre.co.uk/resources/DIExplored-CEConf2002final.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

TONDOLO, Vilmar Antonio Gonçalves; BITENCOURT, Claudia Cristina. Compreendendo as Capacidades Dinâmicas a partir de seus antecedentes, processos e resultados. **Brazilian Business Review**, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 124-147, 2014. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/267156146\\_Compreendendo\\_as\\_Capacidades\\_Dinamicas\\_a\\_Partir\\_de\\_Seus\\_Antecedentes\\_Processos\\_e\\_Resultados](https://www.researchgate.net/publication/267156146_Compreendendo_as_Capacidades_Dinamicas_a_Partir_de_Seus_Antecedentes_Processos_e_Resultados).  
Acesso em: 10 jun. 2021.

Recebido em 21/09/2020

Publicado em 03/09/2021